



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOÃO BATISTA DOS SANTOS JÚNIOR**

**ESPORTE COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA PARA ESTUDANTES DEFICIENTES AUDITIVOS**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOÃO BATISTA DOS SANTOS JÚNIOR**

**ESPORTE COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA PARA ESTUDANTES DEFICIENTES AUDITIVOS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Saulo  
Fernandes Melo de Oliveira

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO  
2021**

Catálogo na Fonte  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecário Jonatan Cândido, CRB-4/2292

S237e Santos Júnior, João Batista dos.  
Esporte como ferramenta inclusiva nas aulas de educação física para estudantes deficientes auditivos / João Batista dos Santos Júnior. - Vitória de Santo Antão, 2021.  
54 f.

Orientador: Saulo Fernandes Melo de Oliveira.  
TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.  
Inclui referências.

1. Educação física para pessoas com deficiência auditiva. 2. Educação inclusiva. 3. Esportes para pessoas com deficiência. I. Oliveira, Saulo Fernandes Melo de (Orientador). II. Título.

796.087 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 174/2021

**JOÃO BATISTA DOS SANTOS JÚNIOR**

**ESPORTE COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA PARA ESTUDANTES DEFICIENTES AUDITIVOS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 03/12/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Lara Colognese Helegda (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Antes de tudo agradeço a Deus por tudo que ele tem feito em minha vida, Ele supre minhas necessidades e me dar forças para seguir em frente, por isso, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Agradeço também a minha família, que independente da situação sempre me incentivou, apoiou e me deu toda estrutura para que eu pudesse chegar onde estou. Agradeço muito a Deus por ter colocado vocês em minha vida. Amo vocês.

Também quero agradecer ao meu orientador, Professor Saulo Fernandes, por ter me aceito como seu orientando e por todo suporte dado por ele a mim nesse momento.

Grato a todos os meus colega e amigos de faculdade sei que fiz amigos de verdade, em especial a Marlisson Silva, Vinícius Alves, Nataly Nascimento e Mayara Soares, sem vocês eu não teria conseguido, que Deus abençoe vocês.

Agradeço, também, aos professores do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão que participaram diretamente em minha formação.

E pela oportunidade que este curso me proporcionou, de viver experiências que me fizeram amadurecer tanto profissionalmente quanto pessoalmente.

## RESUMO

A aula de Educação Física é um ambiente onde se deve promover práticas inclusivas, de modo que todos os alunos consigam participar e realizar as atividades de maneira prazerosa desafiadora e produtiva. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta do ensino do esporte para estudantes do 8º ano do ensino fundamental com deficiência auditiva. O estudo possui uma abordagem qualitativa, de característica propositiva, delineada por meio de uma revisão narrativa com adição de uma proposta metodológica para ensino do esporte no contexto da educação física inclusiva. Desenrola-se a partir de uma revisão bibliográfica, a partir de materiais já publicados, tendo como base de dados o google acadêmico e SciELO. Concluindo assim que o esporte nas aulas de Educação Física tem um importante papel na inclusão desses alunos.

**Palavras-Chave:** Inclusão; deficiência auditiva; esporte; educação física; prática docente; educação física adaptada.

## **ABSTRACT**

The Physical Education class is an environment where inclusive practices must be promoted, so that all students can participate and perform the activities in a pleasurable, challenging and productive way. This work aims to present a proposal for teaching sports to 8th grade students with hearing impairment. The study has a qualitative approach, with a propositional characteristic, outlined through a narrative review with the addition of a methodological proposal for teaching sports in the context of inclusive physical education. It is developed from a bibliographical review, from materials already published, having as database the academic google and SciELO. Thus concluding that sport in Physical Education classes has an important role in the inclusion of these students.

**Key-words:** Inclusion; hearing impairment; sport; physical education; teaching practice; adapted physical education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>11</b>
2.2 Educação física escolar inclusiva.....	15
2.3 Esporte Escolar e Inclusão .....	17
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>20</b>
3.1 Objetivo Geral .....	20
3.2 Objetivos Específicos .....	20
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>21</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>22</b>
5.1 Conhecendo as modalidades esportivas coletivas.....	26
5.2 Proposta das aulas .....	28
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca discutir um dos conteúdos trabalhados na Educação Física (EF) visando à inclusão de estudantes com deficiência, utilizando como ferramenta o esporte nas aulas de EF. A idealização deste trabalho surgiu a partir de uma aula ministrada na Universidade Federal de Pernambuco a respeito da educação física para pessoas com deficiência.

A ideia de inclusão está cada vez mais presente em nossas políticas públicas, mais especificamente no setor educacional, que é um direito garantido, com base na Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988) e na Lei 9.394/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Essa ideia de inclusão parte do direito de todos à educação, independente de suas diferenças individuais. No nosso Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), está estabelecida a obrigatoriedade de Pessoas com Deficiência (PcD) e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

De acordo com a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (Brasil, 1999), o termo deficiência é utilizado para definir a ausência ou o mau funcionamento de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica. As definições de deficiência podem ser classificadas em três grupos: deficiência sensorial, deficiência intelectual e deficiência motora. E cada uma delas possuem suas especificidades que são definidas por um conjunto de fatores interligados, tais como a estrutura da própria deficiência, a constituição orgânica e subjetiva da pessoa, assim como suas vivências e condições socioambientais. A disseminação da ética inclusiva a partir da escola, repassada à sociedade vem colaborando bastante para a melhoria da qualidade de vida e do acesso a cidadania de PcD, tem sido um fator importante para a inclusão dos mesmos à sociedade.

Segundo Tubino (2006) o esporte possui ligações com diversas áreas importantes para a humanidade, como educação, saúde, cultura, entre outros, e isso o faz com que o mesmo tenha características interdisciplinares. Hoje o esporte é reconhecido como um direito a todos, com isso o número de PcD que praticam esportes aumentou bastante em todos os tipos de manifestações

esportivas, das quais uma delas é a esporte-educação. Estudos mostram que a prática esportiva para PcD auditiva têm trazido benefícios a estas pessoas.

É de sabedoria de todos nós que a escola é onde vivenciamos nossos primeiros contatos com o conhecimento estruturado e sistematizado, é também nela que realizamos nossas primeiras experiências em um ambiente fora do ambiente familiar, ou seja, é na escola onde o estudante se descobre e vivencia momentos importantes na sua vida, que são fundamentais pra sua formação enquanto cidadão. Segundo Karagiannis citado por Silva e Contreras (2017) no olhar do âmbito educacional, o sentido de inclusão pressupõe de uma intensa transformação da escola, oportunizando um tratamento favorável a todos os estudantes, independente das dificuldades que os mesmos apresentem. De modo geral, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independente de sua deficiência, origem, talento ou quaisquer que sejam. Deve-se levar em conta também que o processo de inclusão não é apenas inserir, existem vários outros fatores que devem ser observados, afinal uma das principais funções das aulas de EF é ajudar no desenvolvimento motor, social e afetivo dos alunos.

Levando-se em consideração todos esses aspectos, o objetivo deste trabalho é propor uma melhor organização nas aulas de EF, com a temática do esporte durante o 8º ano do ensino fundamental visando estudantes com deficiência auditiva, levando em conta os processos de aprendizagem dos mesmos, visto que geralmente os estudantes com deficiência têm sido deixados de lado nas aulas de EF. Foi utilizado como base pra esse estudo outras publicações e estudos que refletiam a mesma temática abordada aqui, apesar de apresentar um aumento significativo no número de estudos publicados atualmente, este assunto precisa ser abordado ainda mais. Este estudo se justifica através da necessidade de inclusão e uma participação ativa desses estudantes nas aulas de EF, através do conteúdo esporte que é bastante abrangente, visto que desenvolver a inclusão é um passo bastante importante para uma sociedade mais justa e igualitária.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A deficiência

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI):

“Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015, p. 10).

A Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Desvantagens de 1997 (CIDID), trás novas perspectivas sobre a deficiência como perda ou anormalidade de uma parte do corpo (estrutura) ou função corporal (fisiológica), incluindo as funções mentais. Ainda há o Decreto n.º 3.298/99, que trás uma ideia de complemento a isso, o mesmo toca em dois pontos importantes, “[...] a deficiência permanente – aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere apesar de novos tratamentos; e incapacidade – uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa portadora de deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida”. A raiz da incapacidade é a limitação no desempenho da atividade provém integralmente do indivíduo (BRASIL, 2008).

O conceito de PcD abrange os domínios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), onde se ressalta três aspectos: estrutura e função do corpo (deficiência), atividade (limitação de atividade) e participação (restrição na participação) social (Brasil, 2008). Essas competências, quando em contexto de adversidade juntamente a fatores pessoais e a barreiras físicas, culturais e atitudinais podem se tornar um impasse no processo de inclusão, com pleno exercício da cidadania e gozo de seus direitos fundamentais (Diniz, Barbosa, & Santos, 2009).

Podemos classificar deficiência de acordo com seu tipo e características específicas e diagnósticos que apresentem. Dessa forma sabemos que existem três classificações, Deficiência Intelectual, Motora e Sensorial.

A Deficiência Intelectual conhecida também como Deficiência Mental é segundo Busto (2011) caracterizada por registrar um funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, proveniente do período de desenvolvimento, simultâneo com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, em diversos aspectos como comunicação, desempenho escolar, lazer, trabalho, habilidades sociais, entre outros. Definida pela OMS como “funcionamento intelectual inferior à média, com perturbações na aprendizagem, no amadurecimento e no ajuste social, constituindo um estado no qual o desenvolvimento da mente é incompleto ou não prossegue” (HERNANDEZ, et al., p. 34).

A Deficiência Motora conhecida também como Deficiência Física pode ser entendida como:

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (BRASIL, 2004, p. 1).

Uma segunda definição segundo Busto (2011), Variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade de coordenação motora geral ou da fala, como decorrência de lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas, ou ainda de malformações congênicas ou adquiridas.

A Deficiência Sensorial é subdividida em dois grupos: Deficiência Visual e Deficiência Auditiva, ou seja, aquelas pessoas que possuem prejuízo na visão ou audição. A Deficiência Visual conforme Busto (2011) é a redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção ótica, ela se manifesta como cegueira ou visão reduzida.

Existe também a Deficiência Múltipla a qual corresponde à junção, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências (mental/visual/auditiva/motora), com comprometendo e acarretando atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa (BUSTO, 2011).

### 2.1.1 Deficiência auditiva

A Deficiência Auditiva é perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido (BUSTO, 2011). Conforme Hernández et al. (2018) qualquer pessoa com déficit auditivo, independente do grau de acometimento é considerado deficiente auditivo, essas complicações podem ir além disto, visto que a audição se faz muito importante para o aprendizado e desenvolvimento da fala, essa deficiência pode causar problemas no desenvolvimento da fala, conseqüentemente na área social e afetiva da pessoa acometida por essa deficiência.

A Deficiência Auditiva pode surgir com variados graus de causas e acometimentos, onde as características de um indivíduo para o outro mudam de acordo com vários fatores. Essas variáveis estão agrupadas em dois conjuntos: variáveis relacionadas diretamente ao déficit e variáveis que influem no desenvolvimento global (HERNANDÉZ et al., 2018).

De acordo com Hernández et al. (2018) as variáveis relacionadas diretamente ao déficit auditivo se agrupam em quatro aspectos: o tipo de deficiência auditiva; o grau de perda auditiva; o momento em que aparece o déficit e a ajuda e adequação da prótese.

Existem dois tipos de deficiência auditiva, o primeiro deles é o de Transmissão conhecida também como Condutiva, ela se caracteriza quando sua origem está no ouvido externo ou ouvido médio, no tímpano ou na cadeia ossicular. Este tipo de surdez apresenta problemas que afetam a audição em seu aspecto quantitativo, nestes casos é possível à interferência médica, portanto, o prognóstico é bastante favorável (HERNANDÉZ et al., 2018).

O outro tipo de Deficiência Auditiva é o de Percepção ou Neurosensoriais, onde o problema está localizado no ouvido interno, no nervo auditivo ou em áreas auditivas cerebrais, são consideradas as surdez mais graves e permanentes, visto que, a perda de audição neste tipo de surdez não

é apenas quantitativa, mas também qualitativa, interferindo não só no quanto ouve, mas também no como ouve. Por isso seu prognóstico também é mais complexo do ponto de vista médico, e ainda é mais provável que surjam necessidades especiais (educativas, sociais, etc.) (HERNANDÉZ et al., 2018).

Conforme Hernández et al. (2018) outra variável importante é o grau de perda auditiva, este grau pode influenciar diretamente no desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas e sociais.

Hernández et al. (2018) classifica o acometimento das surdezes de acordo o nível ou grau e as divide em quatro:

- Surdez Leve ou Ligeira – perda de 20 a 40dB (decibéis);
- Surdez Média – perda de 40 a 70dB;
- Surdez Severa – perda de 70 a 90dB;
- Surdez Profunda – perda de mais de 90Db.

Na Surdez Leve ou Ligeira existe a percepção da fala, porém, não de todos os contrastes fonéticos, este tipo de perda pode estar na base de algumas dislalias. Este tipo pode fazer com que as pessoas façam um esforço maior para fixar a atenção em conversas, acarretando-as a fadiga. (HERNANDÉZ et al., 2018)

A Surdez Média se caracteriza pela dificuldade na percepção da fala, os contrastes fonéticos ficam difusos. Este tipo de surdez está ligado em muitos casos na origem de retardos da linguagem. (HERNANDÉZ et al., 2018)

Na Surdez Severa as pessoas acometidas com este nível de surdez podem perceber sons ambientais e sons vocálicos, entretanto dificilmente perceberam os consonânticos. Neste caso, não existe um desenvolvimento espontâneo da linguagem. (HERNANDÉZ et al., 2018)

Por fim Hernández et al. (2018) define a Surdez Profunda assim, nela não existe a percepção da fala, somente dos elementos suprasegmentais, como alguns elementos prosódicos como: melodia, ritmos, etc. Também não há o desenvolvimento espontâneo da linguagem, além disso, qualidades da voz soem estar alteradas.

Outra variável relacionada diretamente ao déficit é o momento em que aparece o déficit, que segundo Hernández et al. (2018), está subdividido em dois grupos: Surdezes Pré-locutivas e Surdezes Pós-locutivas. As Surdezes Pré-locutivas são aquelas que acontecem antes da aquisição da fala, por volta

de até os três anos de idade, por isso, a criança teve pouco ou quase nenhum contato com o “mundo sonoro” e a linguagem, assim ela terá que desenvolver uma linguagem totalmente nova para ela ou que, no mínimo, não a desenvolveu suficientemente. As Surdez PÓS-locutivas são exatamente o contrário das Pré-locutivas, ela surge após os três anos de idade, a criança já tem desenvolvido o mínimo possível da fala.

Por fim a última variável relacionada diretamente ao déficit está ligada a ajuda e adequação da prótese. A oportunidade de se ter uma ajuda protética com boa resposta e adequação podem elevar as potencialidades das PCD auditiva. Geralmente essa ajuda protética é ocasionada pelos aparelhos auditivos, que funcionam como amplificadores que aumentam a intensidade do som de maneira que a curva de audição se aproxime o máximo possível da normalidade (HERNANDÉZ et al., 2018).

## **2.2 Educação física escolar inclusiva**

Segundo o Decreto de nº 5626 (Brasil, 2005) que complementa a lei de acessibilidade, considera o surdo como pessoa de experiências visuais e que se comunica por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Este Decreto também relata da obrigatoriedade da matrícula e do profissional tradutor/intérprete de Libras, presente na sala de aula onde houver um aluno surdo nas escolas regulares.

Segundo Hegarty (1994), citado por Rodrigues (2003, p. 76) O conceito de Educação Inclusiva (EI) pode ser definido como “o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para estudantes com necessidades especiais na escola regular”.

A Constituição Federal do Brasil (1988, p. 28) afirma que “é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios cuidar da saúde e assistência públicas, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiências”.

Partindo disso, a EF tem se mostrado um fator importante nas discussões sobre o movimento de inclusão no Brasil. Ainda que muitos estudantes com deficiência até consigam ter acesso à escola regular, em

alguns casos são dispensadas das aulas de EF, geralmente pela insegurança por parte do professor. Dessa forma a EF na escola deve ser assegurada como um direito do estudante e não colocada como algo opcional que pode ser descartada normalmente. Por isso, nenhum estudante pode ser dispensado da disciplina, mesmo que de seu aspecto teórico. Deve-se considerar ainda a questão da formação dos profissionais de EF que futuramente atuarão nas escolas, visto que, diversas vezes, estes não obtêm informações acerca das deficiências apresentadas pelos estudantes, como também por suas reais limitações e possibilidades (GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018). Nesse sentido, a construção de uma Educação Física escolar melhor pode contribuir para torná-la uma área estratégica na EI, formando-a em um local privilegiado de experimentação, inovação e de melhoria da qualidade pedagógica na escola (BEYER, 2003).

A EF como disciplina curricular não deve tomar um partido de neutralidade e indiferença perante este movimento de EI. Fazendo ela parte do currículo oferecido pela escola, esta disciplina pode-se constituir tanto como um agente agregador, como também um agente segregador na vida dos estudantes, tornando assim a escola mais inclusiva ou não. O tema da EI em EF não tem sido tratado da maneira que deveria no nosso país, talvez muito por causa do fato de se pensar que a EF não é essencial para o processo de inclusão social ou escolar (RODRIGUES, 2003).

Conforme RODRIGUES (2003) existem inúmeros aspectos pelos quais a EF tem possibilidades de ser um agregador para a construção da EI. Primeiro que na EF os conteúdos abordados apresentam um grau de determinação e rigidez menor que de outras disciplinas, segundo que professor de EF tem uma maior liberdade para organizar os conteúdos que pretende trabalhar e vivenciar em sala de aula com os estudantes. Sendo assim, pelo que se pode observar a EF seria uma área curricular mais facilmente inclusiva devido à flexibilidade inerente aos seus conteúdos o que conduziria a uma maior facilidade de diferenciação curricular.

A EF tanto como ciência da educação quanto da saúde detém um vasto leque de possibilidades para o desenvolvimento de qualquer indivíduo e ainda mais para pessoa com deficiência, haja vista as incontáveis variações de possibilidades de melhora, tanto pelo movimento ou pela interação social.

Na EI, os sistemas educacionais devem assumir que as diferenças humanas são normais e que a aprendizagem deve se adaptar às necessidades dos estudantes ao invés de se adaptar o estudante a proposta já preestabelecida segundo o ritmo e a natureza do processo de aprendizagem. Para que você possa elaborar um programa inclusivo, se faz necessário conhecer os diferentes tipos de deficiência, bem como preveni-las e, nos casos em que a deficiência já está posta, promover a reabilitação e o resgate da autoconfiança, potencializando as possibilidades de inclusão social/escolar (BUSTO, 2011).

### **2.3 Esporte Escolar e Inclusão**

Para Vargas (2014 p. 19):

Esporte ou Desporto é uma atividade competitiva, institucionalizada, realizada conforme técnicas, habilidades e objetivos definidos pelas modalidades esportivas, determinada por regras preestabelecidas que lhe dá forma, significado e identidade, podendo também, ser praticado com liberdade e finalidade lúdica estabelecida por seus praticantes, realizado em ambiente diferenciado, inclusive na natureza (jogos: da natureza, radicais, orientação, aventura e outros), cuja aplicabilidade pode ser para a promoção da saúde e em âmbito educacional de acordo com diagnóstico e/ou conhecimento especializado, em complementação a interesses voluntários e/ou organização comunitária de indivíduos e grupos não especializados.

A cada dia que se passa o esporte vem tomando espaço e importância em nossa sociedade, através dos meios de comunicação, nos espaços de treinamento esportivo ou ainda no lazer das pessoas. Além disso, o esporte é tema de estudo de vários profissionais, seja da Educação Física ou de outras áreas que procuram trata-lo e compreendê-lo desde uma perspectiva do desempenho físico até a sua influência como elemento social (LORENZETTI, 2008).

Os motivos que levam crianças e adolescentes a praticarem uma determinada atividade física e desportiva são muitos e a sociabilidade pode estar atrelada a esta escolha. A necessidade de pertencer a um grupo é muito forte na adolescência e isto pode ser um dos fatores primordiais para os jovens

se envolverem com o esporte. Neste sentido as atividades físicas, principalmente as esportivas, constituem-se num dos melhores meios de convivência humana. (FELICIANO, 2011)

Outro papel bastante importante que o esporte exerce é promover mudanças na vida das pessoas e, em particular, na vida de crianças e adolescentes ajudando esses indivíduos a evoluírem como seres humanos, tendo mais respeito às diferenças e ajudando o próximo, além de ajudar estes a ultrapassarem as dificuldades que surgem pelo caminho (BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2012). Portanto é a inter-relação entre o campo social, a modalidade praticada com suas regras e especificidades, e o sentido adotado para a prática esportiva, que ocasionarão o contexto esportivo que será vivenciado e os valores morais a serem manifestados. Vale-se ressaltar que uma determinada disputa de uma modalidade esportiva pode ser tanto violenta e segregadora, como não-violenta e integrativa. Tudo isso dependerá do direcionamento tomado e os valores morais presentes, isso tudo deve ser considerado em processos educacionais nos quais o esporte está inserido. Conseqüentemente, deve-se dar uma atenção especial à maneira como se ensina o esporte dentro da escola, ou seja, deve ser ensinado dentro de uma proposta realmente pedagógica (LORENZETTI, 2008).

Conforme Martins; Pereira (2013) tanto o exercício físico como o esporte são relevantes na vida da sociedade em geral, pois propiciam um passatempo para várias pessoas, assim como auxilia na prevenção de patologias, portanto o esporte e a atividade física são bastante utilizados na luta contra essas doenças que se alastraram ao redor do mundo.

Levando-se em consideração esses aspectos o esporte possui um importante papel na inclusão das PcD. Portanto é possível acreditar na inclusão como uma forma para que a PcD pode se integrar a uma equipe esportiva de modalidade mundial, essa seria a perspectiva da inclusão no esporte; além disso, considera-se que a prática esportiva como fenômeno cultural proporciona aos seus praticantes com deficiência a sua valorização e reconhecimento social, tendo em vista a perspectiva do esporte como um meio de inclusão social; ainda há outra opção a se considerar que é a maneira com que as atividades são geradas, permitindo às pessoas que construam relações mútuas promovendo um melhor entendimento e conhecimento entre elas

mesmas, utilizando-se da perspectiva da prática esportiva sendo realizada de forma inclusiva (GREGUOL; COSTA, 2013, p.21).

Sendo assim o esporte enquanto conteúdo da Educação Física escolar deve oferecer aos estudantes a vivencia de diferentes modalidades e discutir as diferentes repercussões do mesmo, dessa forma, apresentar o maior número de atividades aos alunos faz com que os mesmos possam, futuramente, escolher uma atividade para praticar ou treinar.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Propor recursos teóricos e metodológicos para o ensino do Esporte a estudantes com deficiência auditiva.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Abordar um sequenciamento sistematizado e progressivo dos conteúdos abordados de cada modalidade trabalhada, usando como critério a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Orientações Teórico-Metodológicas do estado de Pernambuco (OTM's - PE);
- Exemplificar formas de adaptar atividades das modalidades esportivas: Futsal, Handebol, Basquetebol e Voleibol, objetivando a inclusão de estudantes com deficiência auditiva do 8º ano do ensino fundamental;
- Estimular a prática esportiva nas aulas de Educação Física.

#### 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como do tipo qualitativa. “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHADT; SILVEIRA, 2009).

Enquanto sua natureza é do tipo aplicada, ou seja, “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos a solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (GERHADT; SILVEIRA, 2009).

Quanto ao objetivo, se caracteriza como uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2007), tem em como base trazer uma familiaridade maior com um problema ou conhecimento, com a finalidade de aumentar sua notoriedade e buscar soluções acerca de seus problemas.

Ela é caracterizada, de acordo com seus procedimentos, como pesquisa bibliográfica, feita a partir de um levantamento de artigos e teses publicados, livros e páginas da web.

Pesquisa bibliográfica, realizada através da base de dados Google acadêmico (Scholar Google) e SciELO, utilizando como critério de busca as seguintes palavras-chave: “Inclusão”, “Deficiência Auditiva”, “Esporte”, “Educação Física” “Esporte Adaptado” e “Prática Docente”. Foram localizados dez mil e cem estudos, dos quais dezenove foram utilizados como base para esta pesquisa. Também foram utilizados livros, revistas, leis, decretos e sites para obtenção de informações sobre os temas. Os critérios de inclusão foram publicações que trabalhassem o tema discutido nos últimos vinte anos, levando em consideração as palavras chaves, além do idioma português. Os critérios de exclusão foram trabalhos publicados a mais de vinte anos que não estivessem em português e não tivessem relação com o tema abordado a partir das palavras chaves.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as buscas nas bases de dados, ficou evidente o quanto o Esporte é essencial na sociedade e o quanto ele pode auxiliar no processo de inclusão. Portanto o Esporte atrelado as aulas de EF é uma ferramenta poderosa, pois, une dois pilares da sociedade que são o Esporte e a Educação. Embora esta junção promova efeitos benéficos aos estudantes, há uma lacuna na literatura a respeito do ensino do esporte para PcD auditiva.

Como dito anteriormente o Esporte para PcD auditiva é algo que vem sendo pesquisado por alguns autores, porém ainda há espaço para mais pesquisas que abordem este tema, haja a vista a necessidade dessa parcela da população. Então após a busca nas bases de dados a partir das palavras-chave foram encontrados dez mil e cem estudos, que após os critérios de inclusão e exclusão restaram dezenove, onde desses dezenove apenas cinco tiveram o resultado referente à temática deste estudo.

Em seguida, no quadro 1, alguns resultados obtidos, após as buscas na literatura, que evidenciam os benefícios do Esporte para as PcD auditiva.

**Quadro 1** – Resultados dos estudos sobre o Esporte para PcD auditiva.

(CARDOSO, V, D., 2010)	Melhorias no aspecto físico-motor, psicológico e social, contribuindo positivamente para a qualidade de vida da pessoa com deficiência.
(GAYER, 2018)	Auxilia a comunidade a alavancar sua identidade através da socialização promovida pelo mesmo, criando a oportunidade da comunidade surda de trocar experiências, criar novos laços e vínculos.
(FELICIANO, 2011)	Promove o aumento da qualidade e motivação de vida, além da socialização.
(REIS; MEZZADRI, 2017).	A inclusão de pessoas que tenham algum tipo de deficiência a praticar uma modalidade esportiva lhe fazem bem, em vários sentidos, principalmente na questão da sociabilização.
(MONTEZUMA et al., 2011)	Houve melhora não só da coordenação motora, mas também da atenção, participação, interação, autoestima e compreensão de adolescentes com deficiência auditiva.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

Partindo dos resultados do quadro acima, fica evidente que o ensino do Esporte para PCD auditiva é fundamental, portanto, o Esporte enquanto conteúdo da EF se torna um fator primordial para esse processo de inclusão. Desse modo as aulas de EF atrelada ao ensino do Esporte faz-se um ambiente propício à inclusão social.

Para direcionar a sequência didática, foram consultados os documentos que rege a educação à nível nacional como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as Orientações Teórico- Metodológicas do Estado de Pernambuco (OTM's - PE), à nível estadual.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2018, p. 7).

A BNCC, especificamente na EF, divide em seis unidades temáticas, são elas: as Brincadeiras e Jogos, Danças, Lutas, Ginásticas, Práticas Corporais de Aventuras, e os Esportes – que é o foco deste estudo. A EF na BNCC sugere o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para ampliar a consciência dos movimentos corporais, das maneiras para o cuidado de si e dos outros, e ainda, para desenvolver a autonomia e a participação mais autoconfiante na sociedade (BRASIL, 2018).

A EF na BNCC sugere o desenvolvimento de práticas corporais formadas por três aspectos: a primeira é o movimento corporal, como elemento essencial; a segunda é a organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e por fim o produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou com o cuidado com o corpo e a saúde. Para o desenvolvimento das habilidades na EF a BNCC privilegia oito dimensões do conhecimento, são elas: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário (BRASIL, 2018).

A respeito das OTM's do estado de Pernambuco entende-se como um documento “fruto da sistematização dos estudos, discussões e produções realizadas pela Comissão de Educação Física, instituída pela Secretaria de Educação de Pernambuco (SE-PE), desde maio de 2008” (PERNAMBUCO, 2010, p.10) nele são apresentados ciclos de aprendizagem, mais especificamente quatro ciclos, que são tratados como uma possibilidade de organização do pensamento dos estudantes. Para este trabalho foi selecionado o 3º Ciclo, que trata a respeito do 6º ao 9º ano do fundamental. O 3º Ciclo trabalha a ampliação da sistematização do conhecimento, onde o estudante amplia o referencial dos conceitos adquiridos anteriormente, tomando consciência da sua atividade mental, potencializando as compreensões da realidade (PERNAMBUCO, 2010).

Com base nos documentos norteadores da Educação (BNCC), e da Educação Física Escolar (OTM's – PE), citados acima, como proposta desse trabalho foram utilizados os objetivos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da BNCC e 3o Ciclo das OTM's – PE (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), mais precisamente o do 8º ano, ambos na unidade temática Esportes.

Sendo assim, segue abaixo, um quadro com os alguns objetivos propostos por estes documentos norteadores:

**Quadro 2 – Algumas recomendações dos documentos norteadores da Educação Física no Brasil e no Estado de Pernambuco.**

(OTM's-PE, 2010)	Compreensão da historicidade das diversas modalidades esportivas a partir de pesquisas e vivências corporais, elaborando textos quanto à origem e evolução dessas modalidades apresentando-os.
(BNCC,2018)	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo; Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas; Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para

	praticar de forma específica; Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
--	--

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

Visto isso, foi realizada uma seleção dos conteúdos e atividades, que pudesse contemplar ao máximo as recomendações e objetivos citados acima, propondo uma ideia inclusiva para estudantes com deficiência auditiva do 8º ano do Ensino Fundamental.

Em seguida, dando início a parte propositiva deste trabalho, será mostrado um quadro representando o objetivo geral da unidade temática Esporte.

**Quadro 3** – Objetivo geral para unidade temática Esporte para 8º ano do Ensino Fundamental.

8º ano do Ensino Fundamental	Conhecer e vivenciar diferentes modalidades Esportivas, através das suas histórias e evolução, conhecer seus implementos e regras básicas, experimentar os fundamentos das diferentes modalidades, utilizando combinações técnicas, estabelecendo novos conceitos, e incorporando novas ações do esporte, trabalhando criatividade, coletividade e protagonismo.
------------------------------	--

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

Para esta proposta de ensino, visando estudantes com deficiência auditiva sem ajuda protética, foram selecionadas modalidades esportivas coletivas por trabalharem melhor a socialização, criatividade, protagonismo e a cooperação entre os estudantes, pensando nisso, as aulas foram pensadas para que fossem realizadas em uma quadra poliesportiva, caso isso não seja possível, uma variação proposta seria numa área/pátio que tenha espaço suficiente para realização dessas atividades, para que as atividades aconteçam se faz necessário o uso de bolas de futsal, handebol, basquetebol e voleibol, além de uma rede de voleibol.

## 5.1 Conhecendo as modalidades esportivas coletivas

As modalidades esportivas coletivas se caracterizam como um confronto entre duas equipes, que se dispõem pelo terreno de jogo e se movimentam de forma particular, com o objetivo de vencer, alternando-se em situações de ataque e defesa. São exemplos de modalidades esportivas coletivas: o basquetebol, o futsal, o handebol e o voleibol, etc. (GARGANTA, apud SILVA; JUNIOR, 2005).

### 5.1.1 Breve explicação sobre o futsal

Conforme (DA COSTA et al., 2021) não se sabe ao certo onde e quando o futsal surgiu, uma corrente defende que foi no Uruguai, mais precisamente na Associação Cristã de Moços de Montevideu, onde o professor Juan Carlos Ceriani teria criado as primeiras regras, por volta da década de 30, outra corrente acredita que foi no Brasil, na Associação Cristã de Moços de São Paulo, onde fora praticado por outros jovens a título de recreação, por volta da década de 40. O futsal, também é conhecido como futebol de salão, é um esporte coletivo semelhante ao futebol de campo, porém possui suas próprias regras. O futsal é disputado em espaço comum pelas equipes, caracterizado por seis invariantes (bola, quadra, alvos, parceiros, adversários e regras) e pelas relações de cooperação e de oposição, cujas ações simultâneas de atacantes e defensores preconizam anotar/evitar um gol (JATOBÁ; MENEZES, 2021).

### 5.1.2 Breve explicação sobre o handebol

Não se sabe exatamente quem criou o handebol, entretanto, a fama de criador do handebol é de um professor de Educação Física: o alemão Karl Schelenz, em Berlim na Alemanha, Karl Schelenz foi considerado o pai do esporte, em 1919, o professor reformulou o "Torball", uma modalidade parecida, só que destinada a mulheres. Desta forma, o esporte passou a ser praticado por homens, ganhou novas regras e um novo nome: Handball, que

traduzido para o português se chama como conhecemos atualmente Handebol. O handebol é disputado em espaço comum pelas equipes, caracterizado por seis invariantes (bola, quadra, alvos, parceiros, adversários e regras) e pelas relações de cooperação e de oposição, cujas ações simultâneas de atacantes e defensores preconizam anotar/evitar um gol (JATOBÁ; MENEZES, 2021).

### 5.1.3 Breve explanação sobre o basquetebol

De acordo com Orlando Duarte (2016) O basquetebol foi criado pelo canadense James Naismith nos Estados Unidos, mais especificamente em Springfield no ano de 1891, esta modalidade esportiva surgiu através de um pedido do diretor do Instituto Técnico da Associação Cristã de Moços, com o intuito de que James Naismith criasse um esporte que resolvesse o problema que surgia na escola durante o inverno. O basquetebol é disputado em local fechado e num espaço comum entre as equipes, caracterizado por seis invariantes (bola, quadra, alvos, parceiros, adversários e regras) e pelas relações de cooperação e de oposição, cujas ações simultâneas de atacantes e defensores preconizam anotar/evitar o ponto.

### 5.1.4 Breve explanação sobre o voleibol

Segundo Nelson Kautzner Marques Junior (2012) o voleibol foi criado em 1895 pelo norte-americano William Morgan da Associação Cristã de Moços com o nome de mintonette, esta modalidade esportiva foi elaborada baseado no basquetebol e no tênis, sendo menos vigoroso do que o basquete. Também, o voleibol era uma atividade mais lúdica do que a ginástica e poderia ser jogado no ginásio durante o rigoroso inverno americano. Após a sua criação, o voleibol ficou restrito a Associação Cristã de Moços de Holyoke em Massachusetts, nos Estados Unidos, mas numa conferência na Universidade de Springfield ocorreu uma demonstração da “mintonette”, onde foi sugerido que o nome desse esporte fosse alterado para voleibol porque as batidas na bola caracterizam o nome do jogo. O voleibol é disputado em local fechado e num espaço comum entre as equipes, caracterizado por sete invariantes (bola,

quadra, alvos, obstáculo, parceiros, adversários e regras) e pelas relações de cooperação e de oposição, cujas ações simultâneas de atacantes e defensores preconizam anotar/evitar o ponto.

## **5.2 Proposta das aulas**

As aulas de Educação Física geralmente ocorrem cerca de dezesseis vezes no bimestre, sendo elas, duas aulas semanais por turma e geralmente em sequência, totalizando aproximadamente 100 minutos corridos de aula. Partindo desse ponto, visando trabalhar o conteúdo esporte será trabalhado em aula as modalidades: futsal, handebol, basquetebol e voleibol.

As aulas foram pensadas de acordo com a intensidade requerida por cada prática esportiva, ou seja, em uma sequência para que ocorra dos fundamentos técnicos/táticos mais simples até os mais complexos de cada esporte. Para estas aulas foram utilizadas como base dois métodos de ensino o Desenvolvimentista e também a Crítico-Superadora, por motivos de que na visão do autor ambas se complementam.

Pensando nas dezesseis aulas do bimestre, sendo que acontecendo a cada duas em sequência, as aulas foram divididas em encontros, a cada duas aulas um encontro, totalizando assim no final em oito encontros.

Vale ressaltar, que para todas as aulas é fundamental que o professor tenha o domínio sobre a libras, visto que, na realidade as chances de se ter a presença de um tradutor/intérprete de libras disponíveis para acompanhá-los é rara.

### **5.2.1 1º Encontro – Futsal**

A princípio deve-se levar alguns questionamentos a turma sobre o Futsal, como:

- O que é Futsal?;
- Como se joga?;
- Se já viram uma partida de Futsal na televisão?;
- Se viram, o que acharam da modalidade?;

- Já praticaram o Futsal?

Após isso, o professor fará uma breve explanação a respeito da história, das regras e dos fundamentos técnicos do Futsal; logo após os estudantes seguem para quadra/pátio, onde formarão quartetos e ficarão trocando passes entre si, para se familiarizarem com o implemento do jogo; em seguida realizarão mais dois fundamentos do Futsal que são a condução de bola e o chute, neste momento os estudantes ficarão no meio da quadra/pátio em fileira, onde após a sinalização do professor partirão desta marcação em direção ao gol e realizarão o chute, após ter chutado cada estudante irá para a barra realizar a função de goleiro; para a próxima atividade segue a mesma lógica sendo que dessa vez serão formadas duplas onde um será atacante e o outro defensor e o estudante que será o atacante não mais conduzirá a bola livre pois terá um defensor para tentar impedi-lo de chutar, após isso as duplas escolherão quem dos dois irá para o gol; adiante, um jogo de Futsal será feito, porém, os estudantes estarão mais livres para jogar conforme o que foi abordado na aula; por fim, aproveitando-se dos últimos minutos de aula professor reúne as turma e faz as seguintes indagações:

- Como foi vivenciar alguns fundamentos técnicos do Futsal?
- Quais as funções eles vivenciaram?
- O que mais que eles gostariam ter aprendido?

Objetivo geral: Conhecer o Futsal vivenciando seus fundamentos técnicos e dinâmica de jogo.

Objetivos específicos: Promover a inclusão social dos estudantes com deficiência auditiva por meio da prática de atividade física através da modalidade esportiva proposta; explorar a socialização, criatividade, cooperação e o protagonismo dos estudantes diante dos obstáculos que surgem mediante a prática esportiva; possibilitar adaptações para a prática do futsal, visando estudantes deficientes auditivos.

### 5.2.1 2º Encontro – Futsal

Mantendo a sequência do encontro anterior acerca do Futsal, o professor dará início à aula com um breve recordatório da aula passada, utilizando-se das seguintes indagações:

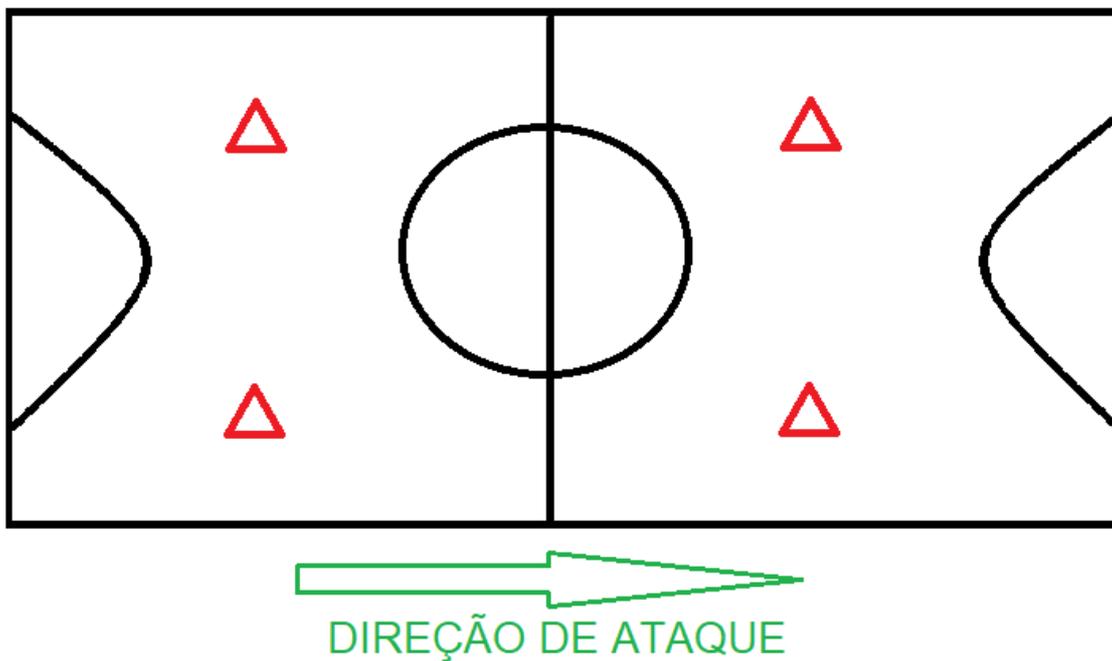
- Qual esporte foi visto no encontro passado?
- Lembram-se das regras do Futsal?
- Quais fundamentos técnicos eles viram?
- Quais funções eles trabalharam?

Em seguida, o professor dará sequência à aula tratando dos fundamentos táticos do Futsal, abordando os sistemas de jogo e modelos de jogo; logo após os estudantes irão para quadra/pátio, mantendo a sequência didática a turma será dividida em equipes que se enfrentaram, onde posicionados pelo professor, os estudantes vivenciarão o sistema de jogo 2x2 (figura 1), e tentaram jogar o jogo conforme esse sistema, mantendo-se as posições; a partir de agora os estudantes verão os modelos de jogo, assim ainda em equipes, no mesmo sistema, os estudantes serão posicionados e vivenciarão tanto modelo de jogo ofensivo (figura 2) quanto o defensivo (figura 3), ou seja, uma equipe usará o modelo de jogo ofensivo e a outra o defensivo, até que todos tenham praticado todos os modelos de jogo; em seguida, será realizado o jogo de Futsal onde os estudantes terão que por em prática os aspectos vistos anteriormente, neste momento os estudantes devem ficar livres para escolherem os aspectos que irão ser escolhidos; por fim aproveitando-se dos últimos minutos de aula professor reúne a turma e faz as seguintes indagações:

- O que aprenderam de novo?
- Quais foram as dificuldades encontradas?
- Gostaram de ter vivenciado a modalidade?
- Vão praticar mais o Esporte?

**Figura 1** – Exemplo de posicionamento do sistema de jogo 2x2 no Futsal.

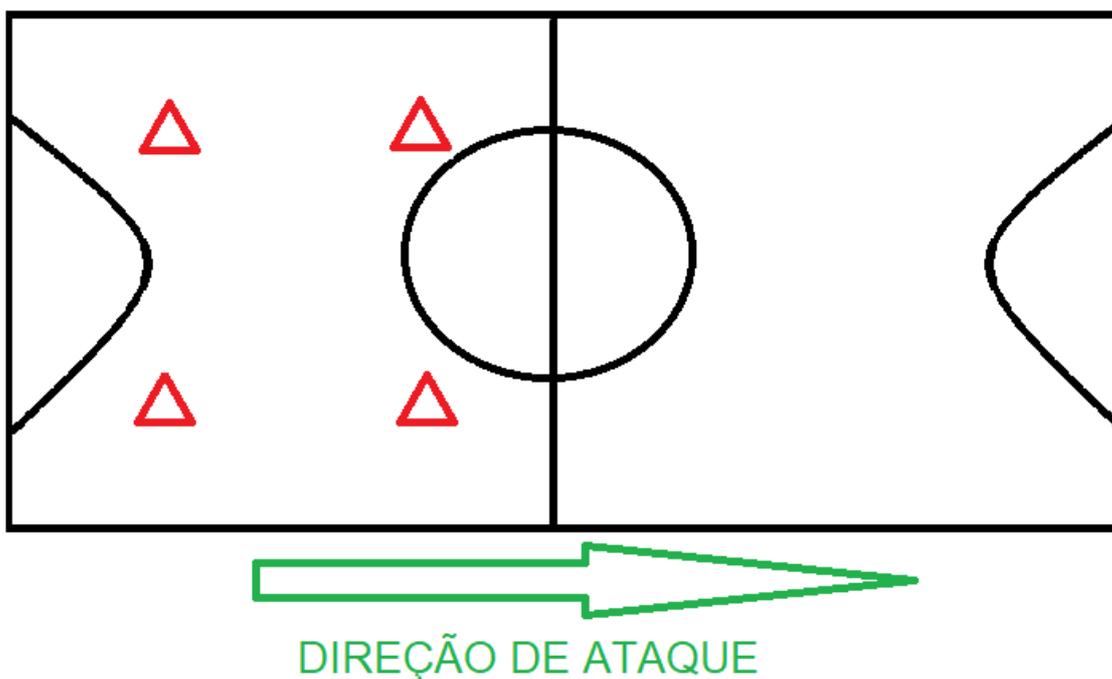
△ = JOGADORES



Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021.

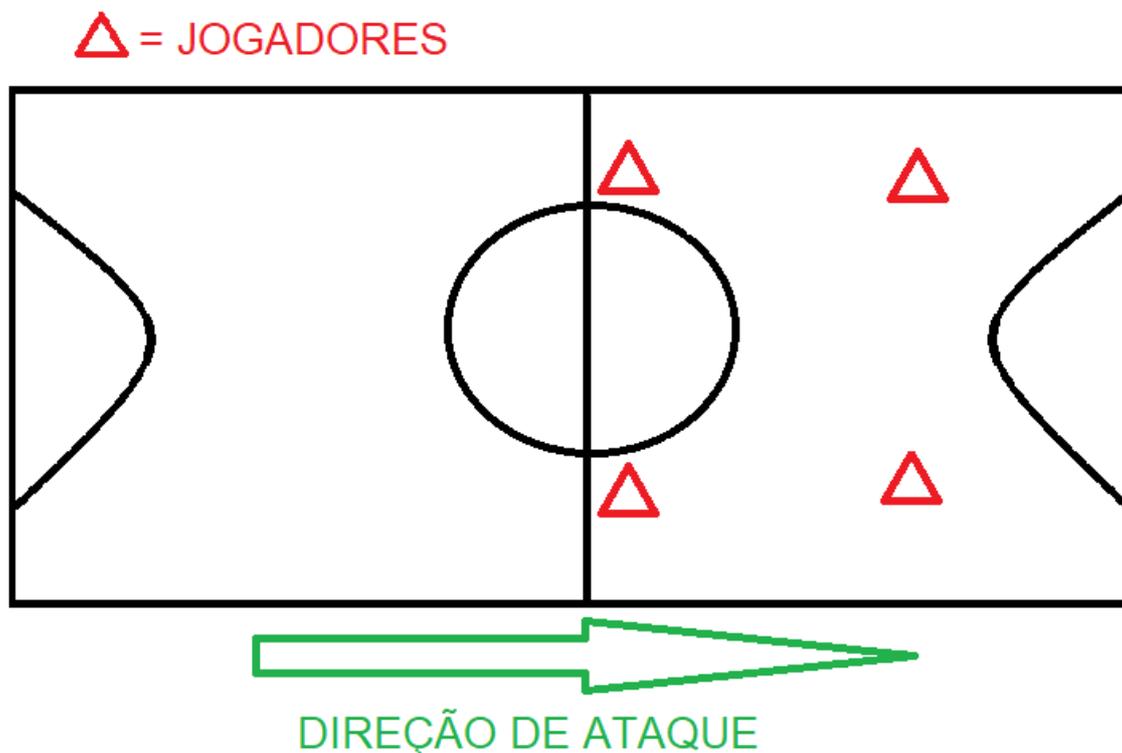
**Figura 2** – Exemplo de posicionamento do sistema de jogo 2x2 defensivo no Futsal.

△ = JOGADORES



Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021.

**Figura 3** – Exemplo de posicionamento do sistema de jogo 2x2 ofensivo no Futsal.



Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021.

Objetivo geral: Conhecer o Futsal vivenciando seus fundamentos táticos e dinâmica de jogo.

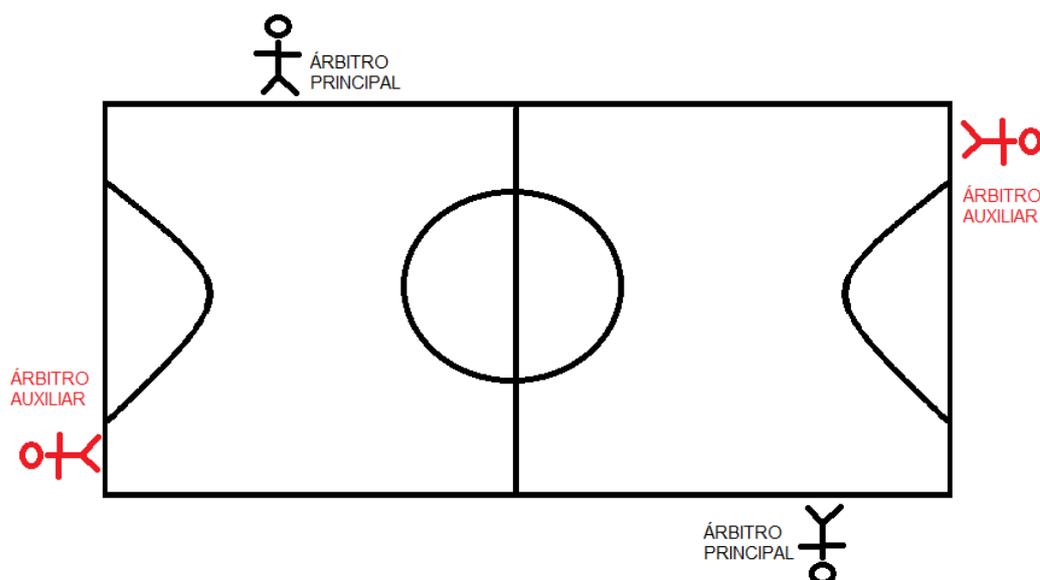
Objetivos específicos: Promover a inclusão social dos estudantes com deficiência auditiva por meio da prática de atividade física através da modalidade esportiva proposta; explorar a socialização, criatividade, cooperação e o protagonismo dos estudantes diante dos obstáculos que surgem mediante a prática esportiva; possibilitar adaptações para a prática do futsal, visando estudantes deficientes auditivos.

**Adaptações que deverão ser feitas durante o jogo de Futsal (1º Encontro e 2º Encontro):**

- Os membros das equipes não poderão se comunicar entre si em benefício da orientação técnica e tática da equipe, caso isso aconteça a equipe será penalizada em falta;

- Os árbitros da partida não terão apitos e sim bandeirinhas como a dos árbitros do futebol de campo, ou seja, ao invés de apitar quando houver alguma penalização será levantado o braço verticalmente para cima com a bandeirinha em mãos, já quando houver sinalização de gol o braço será levantado horizontalmente para frente com a bandeirinha em mãos apontando para o centro da quadra, as demais sinalizações permanecem iguais a da regra oficial;
- A partida terá quatro árbitros os dois que já possuem na regra e mais dois adicionais, um em cada linha de fundo da área de jogo, mais especificamente opostos um ao outro e o mais distante possível do arbitro que está em seu quadrante (como mostra na figura 4), esses árbitros adicionais servirão de auxiliares, eles não marcarão faltas apenas as sinalizaram. É importante lembrar que todos os árbitros deverão trabalhar em conjunto quando o árbitro principal (o professor) sinalizar algo todos os outros devem o acompanhar com o mesmo movimento. Neste caso haverá um árbitro principal (o professor) e três auxiliares (três estudantes).

**Figura 4** – Exemplo de posicionamento dos árbitros no Futsal.



Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021.

### **Adaptações que podem ser feitas para esta aula de Futsal (1º Encontro e 2º Encontro):**

- Caso não haja quadra na escola esta atividade poderá ser feita em uma área/pátio que seja possível a realização dessas atividades;
- As barras podem ser substituídas por cones;
- As bandeirinhas por coletes esportivos;
- E a(s) bola(s) pode ser substituída por outra que gere um melhor desenvolvimento das atividades por parte dos alunos.

#### 5.2.3 3º Encontro – Handebol

A princípio deve-se levar alguns questionamentos a turma sobre o Handebol, como:

- O que é Handebol?
- Como se joga?
- Se já viram uma partida de Handebol na televisão?
- Se viram, o que acharam da modalidade?
- Já praticaram o Handebol?

Após isso, o professor fará uma breve explanação a respeito da história, das regras e dos fundamentos técnicos do Handebol; logo após os estudantes seguem para quadra/pátio, onde formarão quartetos e ficarão trocando passes entre si livremente, para se familiarizarem com o implemento do jogo; em seguida realizarão mais dois fundamentos do Handebol que são o drible (quicar a bola ao chão) e o arremesso/chute, neste momento os estudantes ficarão no meio da quadra/pátio em fileira, onde após a sinalização do professor partirão desta marcação em direção ao gol e realizarão o arremesso/chute, após ter arremessado/chutado cada estudante irá para a barra realizar a função de goleiro; para a próxima atividade segue a mesma lógica sendo que dessa vez será implementado a finta, ou seja, serão formadas duplas onde um será atacante e o outro defensor e o estudante que será o atacante não mais conduzirá a bola livre pois terá um defensor para tentar impedi-lo de

arremessar/chutar, após isso, as duplas escolherão quem dos dois irá para o gol; adiante, um jogo de Handebol será feito, porém, os estudantes estarão mais livres para jogar conforme o que foi abordado na aula por fim, aproveitando-se dos últimos minutos de aula professor reúne a turma e faz as seguintes indagações:

- Como foi vivenciar o Handebol?
- Quais as funções eles vivenciaram?
- O que mais que eles gostariam ter aprendido?

Objetivo geral: Conhecer o Handebol vivenciando seus fundamentos técnicos e dinâmica de jogo.

Objetivos específicos: Promover a inclusão social dos estudantes com deficiência auditiva por meio da prática de atividade física através da modalidade esportiva proposta; explorar a socialização, criatividade, cooperação e o protagonismo dos estudantes diante dos obstáculos que surgem mediante a prática esportiva; possibilitar adaptações para a prática do handebol, visando estudantes deficientes auditivos.

#### 5.2.4 4º Encontro – Handebol

Mantendo a sequência do encontro anterior acerca do Handebol, o professor dará início a aula com um breve recordatório da aula passada, pode-se utilizar as seguintes indagações:

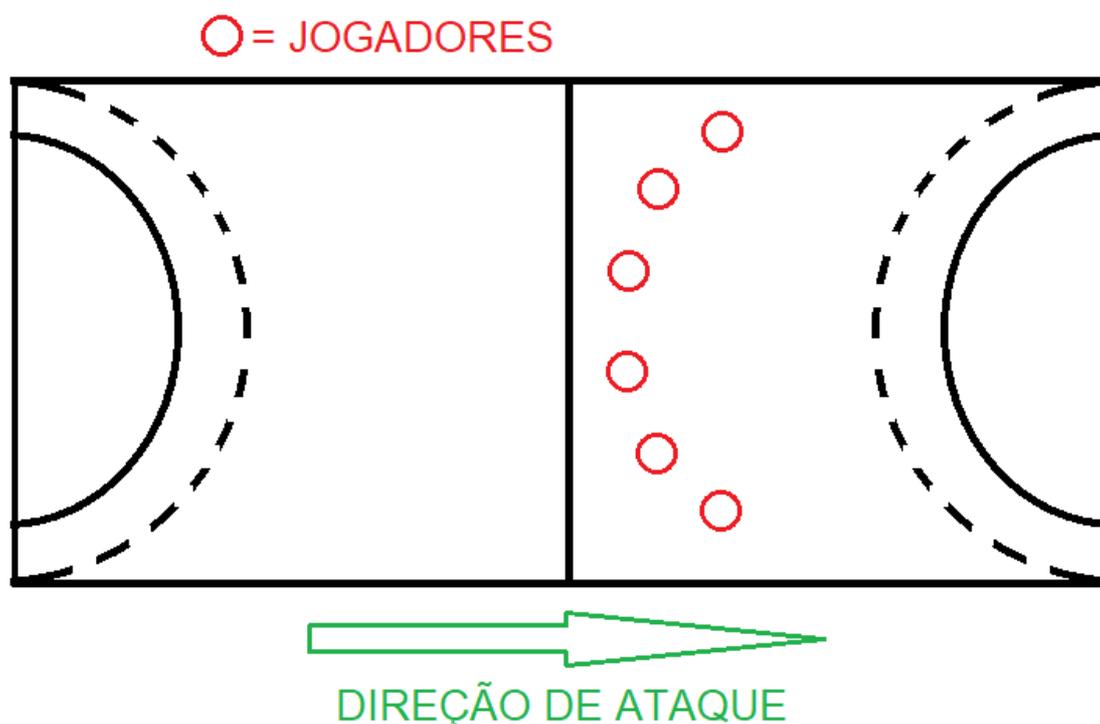
- Qual esporte foi visto no encontro passado?
- Lembram-se das regras do Handebol?
- Quais fundamentos técnicos eles viram?
- Quais funções eles trabalharam?

Em seguida, o professor dará sequência à aula tratando dos fundamentos táticos do Handebol, abordando os sistemas de jogo e modelos de jogo; logo após os estudantes irão para quadra/pátio, mantendo a sequência

didática a turma será dividida em equipes que se enfrentaram, onde posicionados pelo professor, os estudantes vivenciarão o sistema de jogo 6x0 (figura 5), e tentaram jogar o jogo conforme esse sistema, mantendo as posições; a partir de agora os estudantes verão os modelos de jogo, assim ainda em equipes, no mesmo sistema, os estudantes serão posicionados e vivenciarão tanto modelo de jogo ofensivo (figura 6) quanto o defensivo (figura 7), ou seja, uma equipe usará o modelo de jogo ofensivo e a outra o defensivo, até que todos tenham praticado todos os modelos de jogo; em seguida, será realizado o jogo de Handebol onde os estudantes terão que por em prática os aspectos vistos anteriormente, neste momento os estudantes devem ficar livres para escolherem os aspectos que irão ser escolhidos; por fim aproveitando-se dos últimos minutos de aula professor reúne a turma e faz as seguintes indagações:

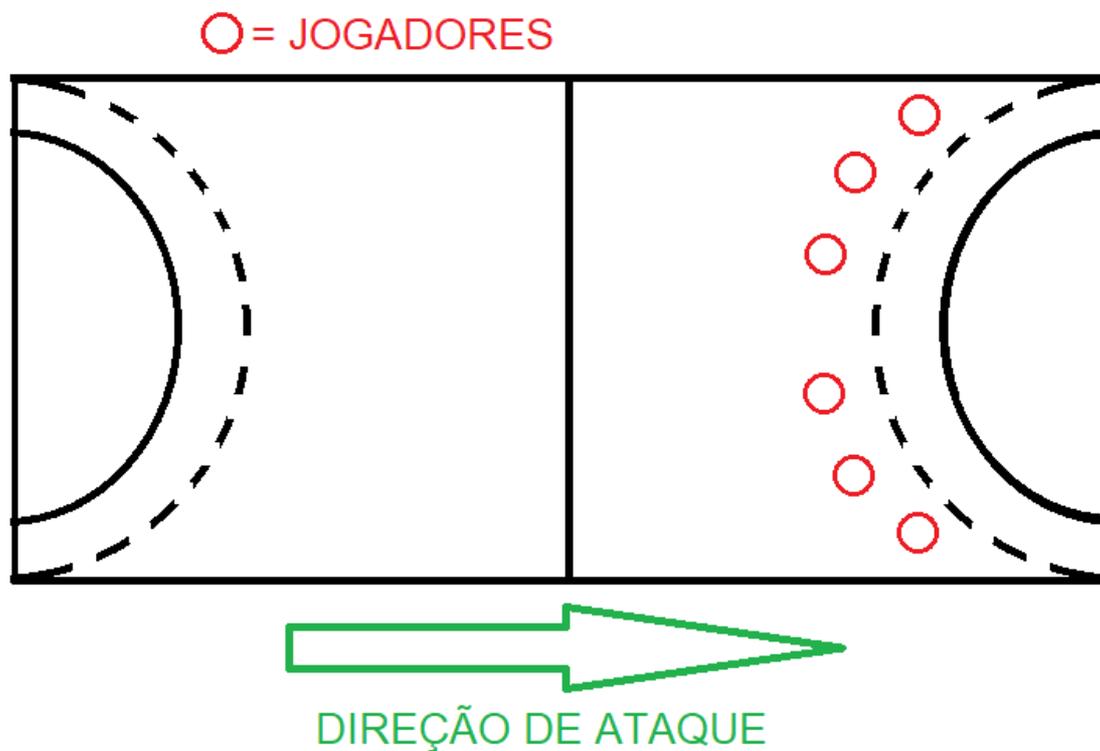
- O que aprenderam de novo?
- Quais foram as dificuldades encontradas?
- Gostaram de ter vivenciado a modalidade?
- Vão praticar mais o Esporte?

**Figura 5** – Exemplo de posicionamento do sistema de jogo 6x0 no Handebol.



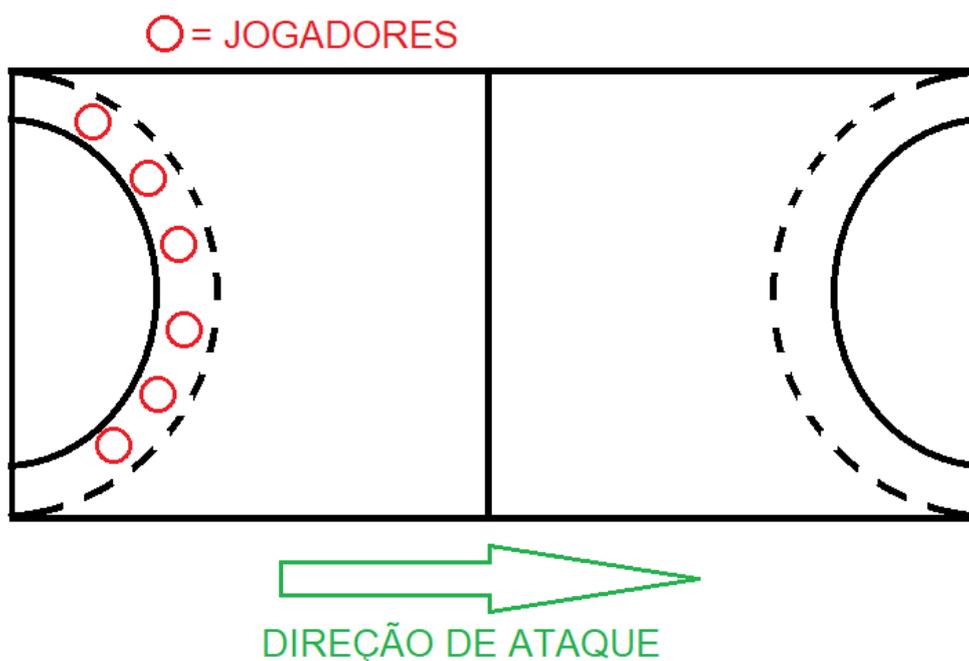
Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021.

**Figura 6** – Exemplo de posicionamento do sistema de jogo 6x0 ofensivo no Handebol.



Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021.

**Figura 7** – Exemplo de posicionamento do sistema de jogo 6x0 defensivo no Handebol.



Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021

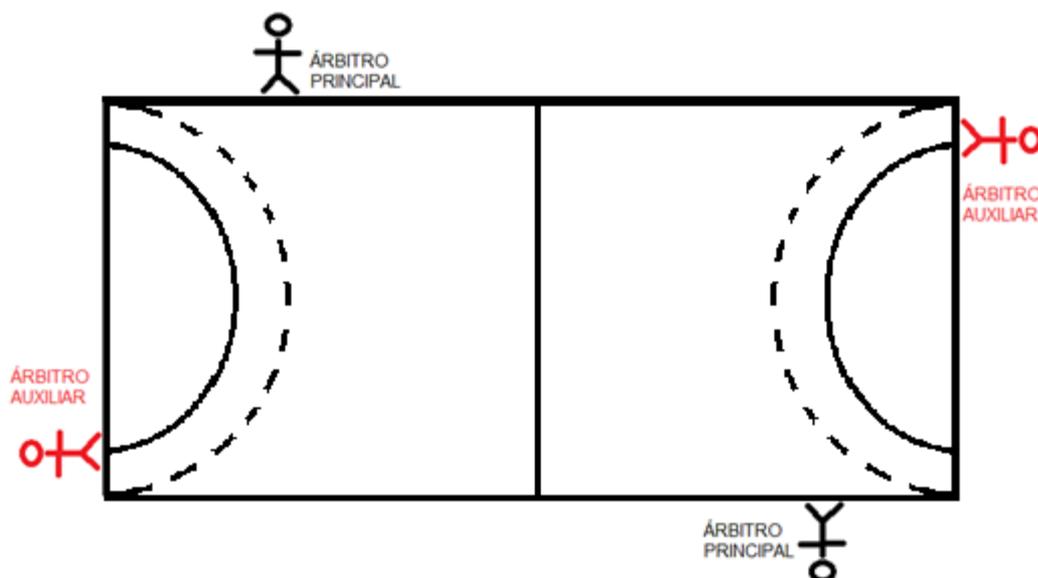
Objetivo geral: Conhecer o Handebol vivenciando seus fundamentos táticos e dinâmica de jogo.

Objetivos específicos: Promover a inclusão social dos estudantes com deficiência auditiva por meio da prática de atividade física através da modalidade esportiva proposta; Explorar a socialização, criatividade, cooperação e o protagonismo dos estudantes diante dos obstáculos que surgem mediante a prática esportiva; possibilitar adaptações para a prática do handebol, visando estudantes deficientes auditivos.

**Adaptações que deverão ser feitas durante o jogo de Handebol (1º Encontro e 2º Encontro):**

- Os membros das equipes não poderão se comunicar entre si em benefício da orientação técnica e tática da equipe, caso isso aconteça a equipe será penalizada em falta;
- Os árbitros da partida não terão apitos e sim bandeirinhas como a dos árbitros do futebol de campo, ou seja, ao invés de apitar quando houver alguma penalização será levantado o braço verticalmente para cima com a bandeirinha em mãos, já quando houver sinalização de gol o braço será levantado horizontalmente para frente com a bandeirinha em mãos apontando para o centro da quadra, as demais sinalizações permanecem iguais a da regra oficial;
- A partida terá quatro árbitros os dois que já possuem na regra e mais dois adicionais, um em cada linha de fundo da área de jogo, mais especificamente opostos um ao outro e o mais distante possível do árbitro que está no seu quadrante (figura 8), esses árbitros adicionais servirão de auxiliares, eles não marcarão faltas apenas as sinalizaram. É importante lembrar que todos os árbitros deverão trabalhar em conjunto quando o árbitro principal (o professor) sinalizar algo todos os outros devem o acompanhar com o mesmo movimento. Neste caso haverá um árbitro principal (o professor) e três auxiliares (três estudantes).

**Figura 8** – Exemplo de posicionamento dos árbitros no Handebol.



Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021.

**Adaptações que podem ser feitas para esta aula de Handebol (1º Encontro e 2º Encontro):**

- Caso não haja quadra na escola esta atividade poderá ser feita em uma área/pátio que seja possível a realização dessas atividades;
- As barras podem ser substituídas por cones;
- As bandeirinhas por coletes esportivos;
- E a(s) bola(s) pode ser substituída por outra que gere um melhor desenvolvimento das atividades por parte dos alunos.

**5.2.5 5º Encontro – Basquetebol**

De início deve-se levar alguns questionamentos a turma sobre o Basquetebol, como:

- O que é Basquetebol?
- Como se joga?
- Se já viram uma partida de Basquetebol na televisão?
- Se viram, o que acharam da modalidade?

- Já praticaram o Basquetebol?

Após isso, o professor fará uma breve explanação a respeito da história, das regras e dos fundamentos técnicos do Basquetebol; logo após os estudantes seguem para quadra/pátio, onde formarão trios e ficarão trocando passes entre si livremente, para se familiarizarem com o implemento do jogo; em seguida realizarão mais dois fundamentos do Basquetebol que são o drible e o arremesso, neste momento os estudantes ficarão no meio da quadra/pátio em fileira, onde após a sinalização do professor partirão desta marcação em direção a cesta e realizarão o arremesso, esse arremesso poderá ser feito dentro da área/garrafão; dando continuidade, os estudantes formarão duplas e sairão driblando e trocando passes até chegar próximo a área e terão que arremessar antes de entrar na área, tentando o arremesso de três pontos; e para a próxima atividade segue a mesma lógica sendo que dessa vez um será atacante e o outro defensor e o estudante que será o atacante terá que tentar passar pelo seu pelo defensor e fazer a cesta; adiante, um jogo de Basquetebol será feito, porém, os estudantes estarão mais livres para jogar conforme o que foi abordado na aula por fim, aproveitando-se dos últimos minutos de aula professor reúne a turma e faz as seguintes indagações:

- Como foi vivenciar o Basquetebol?
- Quais as funções eles vivenciaram?
- O que mais que eles gostariam ter aprendido?

Objetivo geral: Conhecer o Basquetebol vivenciando seus fundamentos técnicos e dinâmica de jogo.

Objetivos específicos: Promover a inclusão social dos estudantes com deficiência auditiva por meio da prática de atividade física através da modalidade esportiva proposta; explorar a socialização, criatividade, cooperação e o protagonismo dos estudantes diante dos obstáculos que surgem mediante a prática esportiva; possibilitar adaptações para a prática do basquetebol, visando estudantes deficientes auditivos.

### 5.2.5 6º Encontro – Basquetebol

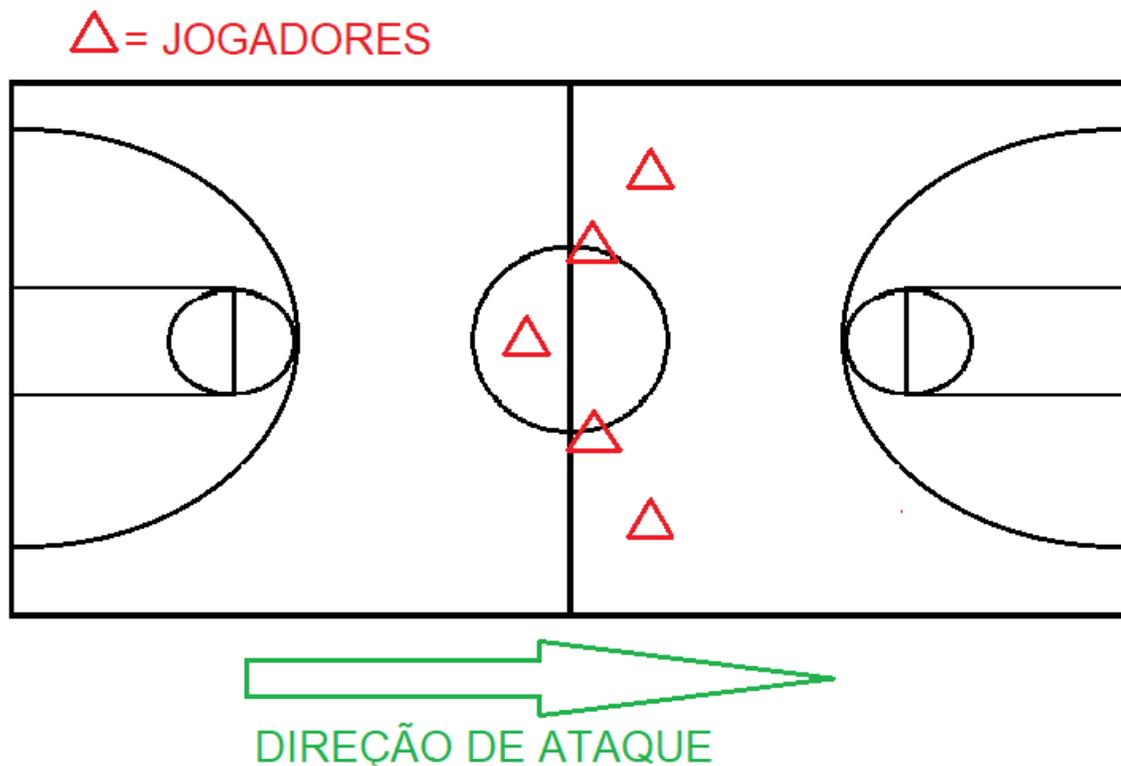
Mantendo a sequência do encontro anterior acerca do Handebol, o professor dará início a aula com um breve recordatório da aula passada, podendo utilizar as seguintes indagações:

- Qual esporte foi visto no encontro passado?
- Lembram-se das regras do Basquetebol?
- Quais fundamentos técnicos eles viram?
- Quais funções eles trabalharam?

Em seguida, o professor dará sequência à aula tratando dos fundamentos táticos do Basquetebol, abordando os sistemas de jogo e modelos de jogo; logo após os estudantes irão para quadra/pátio, mantendo a sequência didática a turma será dividida em equipes que se enfrentaram, onde posicionados pelo professor, os estudantes vivenciarão o sistema de jogo 5x0 (figura 9), e tentaram jogar o jogo conforme esse sistema, mantendo as posições; a partir de agora os estudantes verão os modelos de jogo, assim ainda em equipes, no mesmo sistema, os estudantes serão posicionados e vivenciarão tanto modelo de jogo ofensivo (figura 10), que tem como objetivo a troca de passes rápida, quanto o defensivo (figura 11), utilizando-se da marcação por zona, ou seja, uma equipe usará o modelo de jogo ofensivo e a outra o defensivo, até que todos tenham praticado todos os modelos de jogo; em seguida, será realizado o jogo de Basquetebol onde os estudantes terão que por em prática os aspectos vistos anteriormente, neste momento os estudantes devem ficar livres para escolherem os aspectos que irão ser escolhidos; por fim aproveitando-se dos últimos minutos de aula professor reúne as turmas e faz as seguintes indagações:

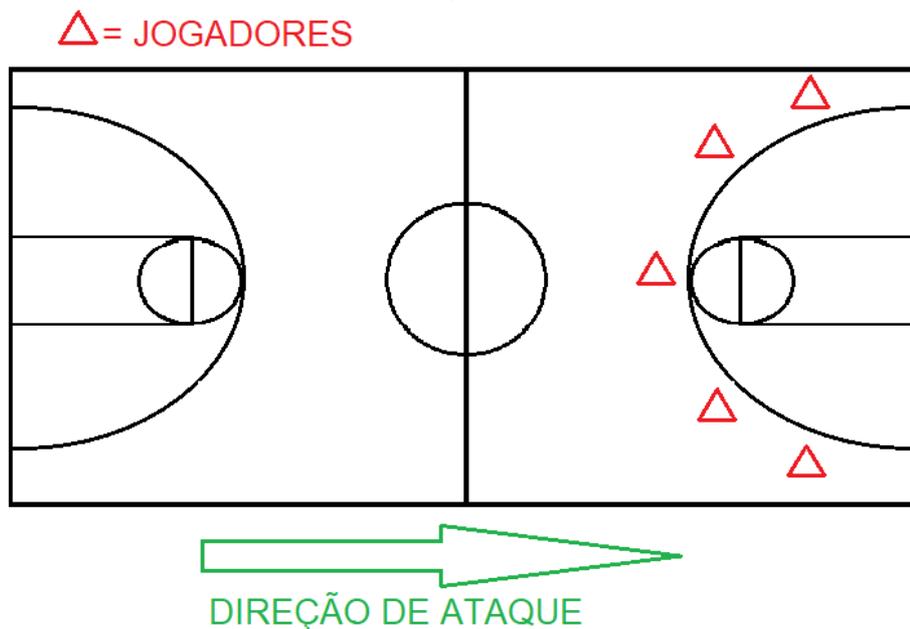
- O que aprenderam de novo?
- Quais foram as dificuldades encontradas?
- Gostaram de ter vivenciado a modalidade?
- Vão praticar mais o Esporte?

**Figura 9** – Exemplo de posicionamento do sistema de jogo 5x0 no Basquetebol.



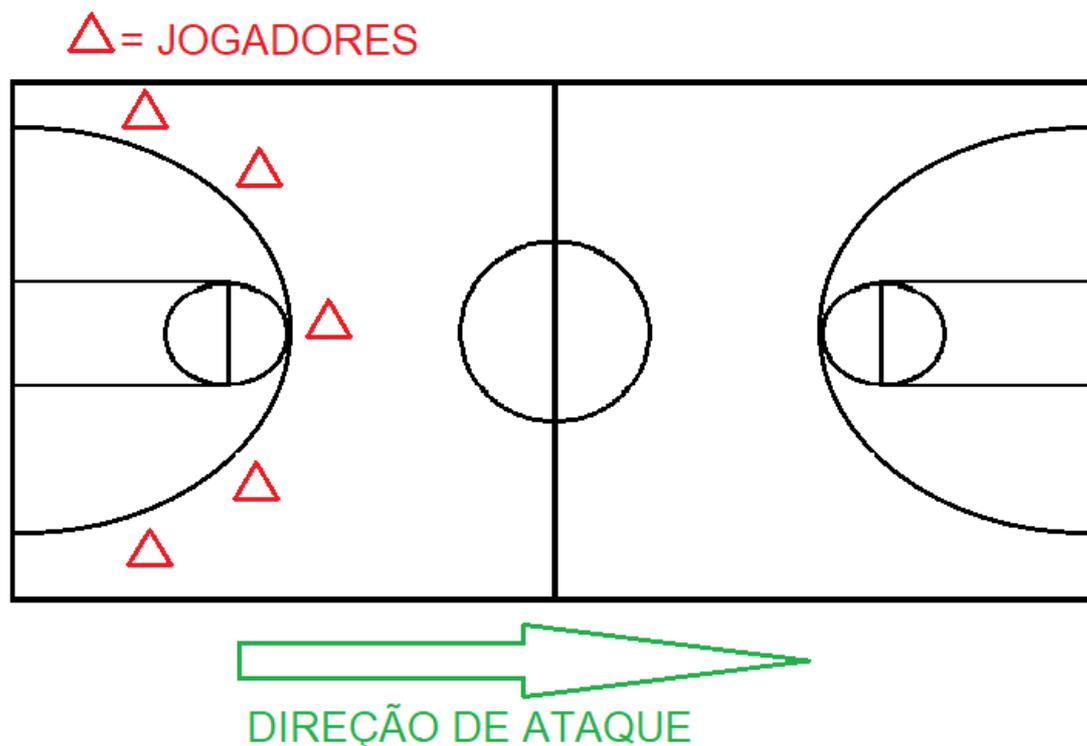
Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021.

**Figura 10** – Exemplo de posicionamento do sistema de jogo 5x0 ofensivo no Basquetebol.



Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021

**Figura 11** – Exemplo de posicionamento do sistema de jogo 5x0 defensivo no Basquetebol.



**Fonte:** JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021.

Objetivo geral: Conhecer o Basquetebol vivenciando seus fundamentos táticos e dinâmica de jogo.

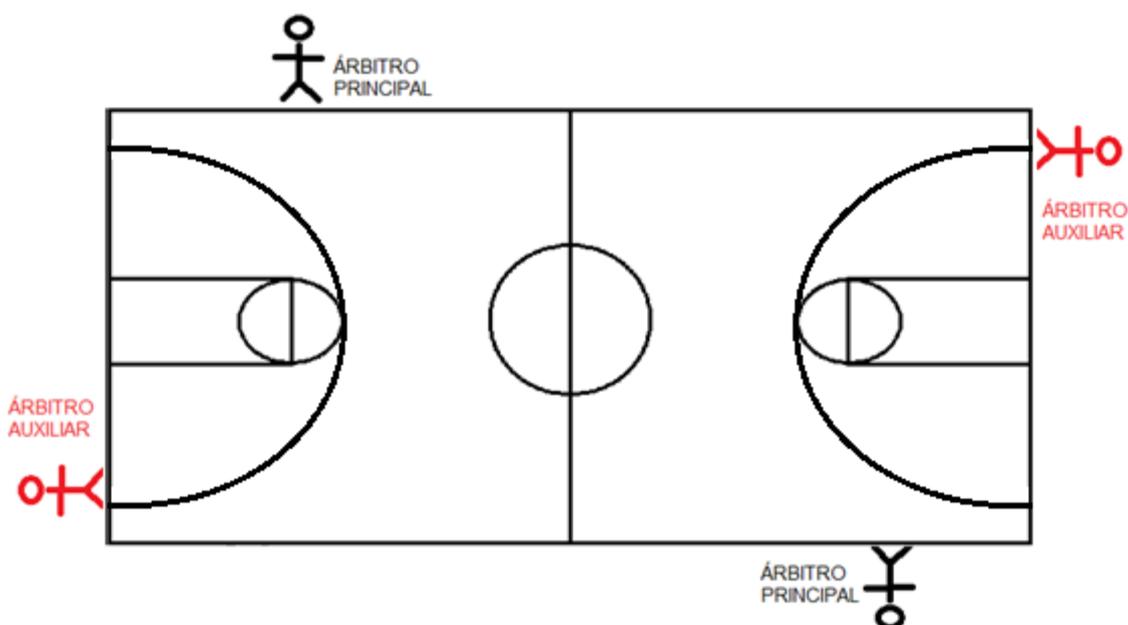
Objetivos específicos: Promover a inclusão social dos estudantes com deficiência auditiva por meio da prática de atividade física através da modalidade esportiva proposta; Explorar a socialização, criatividade, cooperação e o protagonismo dos estudantes diante dos obstáculos que surgem mediante a prática esportiva; possibilitar adaptações para a prática do basquetebol, visando estudantes deficientes auditivos.

**Adaptações que deverão ser feitas durante o jogo de Basquetebol (1º Encontro e 2º Encontro):**

- Os membros das equipes não poderão se comunicar entre si em benefício da orientação técnica e tática da equipe, caso isso aconteça a equipe será penalizada em falta;

- Os árbitros da partida não terão apitos e sim bandeirinhas como a dos árbitros do futebol de campo, ou seja, ao invés de apitar quando houver alguma sinalização será levantado o braço verticalmente para cima com a bandeirinha em mãos, após isso o árbitro deverá sinalizar com braços e mãos as infrações cometidas conforme tá na regra;
- A partida terá quatro árbitros os dois que já possuem na regra e mais dois adicionais, um em cada linha de fundo da área de jogo, mais especificamente opostos um ao outro e o mais distante possível do arbitro que está no seu quadrante (figura 12), esses árbitros adicionais servirão de auxiliares, eles não marcarão faltas apenas as sinalizaram. É importante lembrar que todos os árbitros deverão trabalhar em conjunto quando o árbitro principal (o professor) sinalizar algo todos os outros devem o acompanhar com o mesmo movimento. Neste caso haverá um árbitro principal (o professor) e três auxiliares (três estudantes).

**Figura 12** – Exemplo de posicionamento dos árbitros de Basquetebol.



Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021.

### **Adaptações que podem ser feitas para esta aula de Basquetebol (1º Encontro e 2º Encontro):**

- Caso não haja quadra na escola esta atividade poderá ser feita em uma área/pátio que seja possível a realização dessas atividades;
- As cestas podem ser substituídas por bambolês, que podem ser presos a parede com fita isolante;
- As bandeirinhas por coletes esportivos;
- A bola pode ser substituída por outra que gere um melhor desenvolvimento das atividades por parte dos alunos.

#### 5.2.7 7º Encontro – Voleibol

De início deve-se levar alguns questionamentos a turma sobre o Voleibol, como:

- O que é Voleibol?
- Como se joga?
- Se já viram uma partida de Voleibol na televisão?
- Se viram, o que acharam da modalidade?
- Já praticaram o Voleibol?

Após isso, o professor fará uma breve explanação a respeito da história, das regras e dos fundamentos técnicos do Voleibol; logo após os estudantes seguem para quadra/pátio, onde formarão quartetos e ficarão trocando passes entre si livremente, para se familiarizarem com o implemento do jogo; em seguida, ainda em quartetos, realizarão o fundamento de recepção no Voleibol, eles tentaram ficar trocando passes entre si, porém, desta vez só será permitido receber a bola de acordo com o movimento de recepção (manchete); adiante, será abordado mais dois fundamentos do Voleibol que são o ataque e o bloqueio, neste momento os estudantes formarão duplas e ficarão um de cada lado da rede, próximos a ela e de frente um pro outro, onde após a sinalização do professor, o mesmo jogará a bola pra cima em direção de um estudante da dupla e este estudante terá que fazer o movimento de ataque

enquanto o outro da dupla realizará o movimento de bloqueio, isto se repete até que todos tenham praticado os dois fundamentos; feito isso, a próxima atividade será o movimento de saque, os estudantes ficarão atrás da linha da quadra de onde se permite realizar o saque e tentarão realizar este fundamento; adiante, um jogo de Voleibol será feito, porém, os estudantes estarão mais livres para jogar conforme o que foi abordado na aula; por fim, aproveitando-se dos últimos minutos de aula professor reúne a turma e faz as seguintes indagações:

- Como foi vivenciar o Voleibol?
- Quais as funções eles vivenciaram?
- O que mais que eles gostariam ter aprendido?

Objetivo geral: Conhecer o Voleibol vivenciando seus fundamentos técnicos e dinâmica de jogo.

Objetivos específicos: Promover a inclusão social dos estudantes com deficiência auditiva por meio da prática de atividade física através da modalidade esportiva proposta; Explorar a socialização, criatividade, cooperação e o protagonismo dos estudantes diante dos obstáculos que surgem mediante a prática esportiva; possibilitar adaptações para a prática do voleibol, visando estudantes deficientes auditivos.

#### 5.2.8 8º Encontro – Voleibol

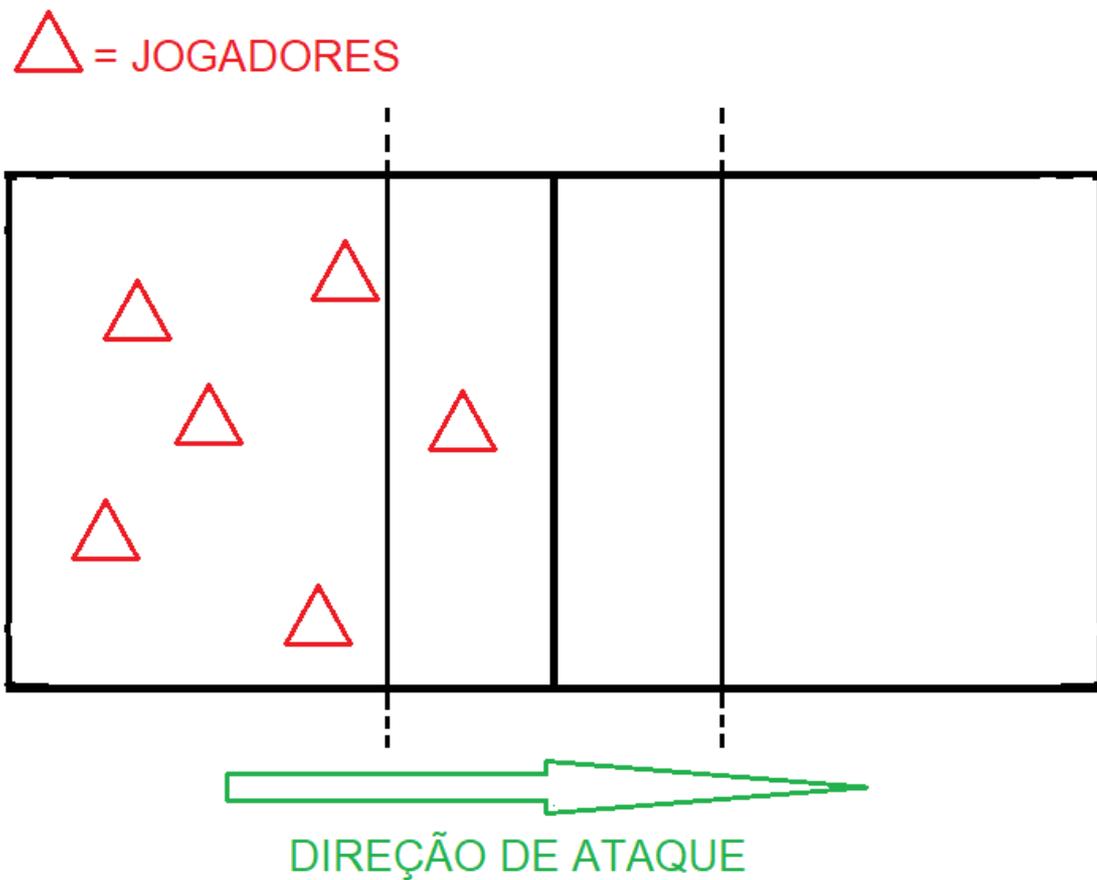
Mantendo a sequência do encontro anterior acerca do Handebol, o professor dará início a aula com um breve recordatório da aula passada, pode-se utilizar as seguintes indagações:

- Qual esporte foi visto no encontro passado?
- Lembram-se das regras do Voleibol?
- Quais fundamentos técnicos eles viram?
- Quais funções eles trabalharam?

Em seguida, o professor dará sequência à aula tratando dos fundamentos táticos do Voleibol, abordando os sistemas de jogo e o rodízio do jogo; logo após os estudantes irão para quadra/pátio, mantendo a sequência didática a turma será dividida em equipes que se enfrentaram, nesse momento o jogo ocorrerá livremente, o professor apenas designará quem são os levantadores de cada equipe; após isso, posicionados pelo professor, os estudantes vivenciarão novamente o jogo, mas dessa vez através do sistema de jogo 6x0 (figura 13), e tentaram jogar o jogo conforme esse sistema, mantendo as posições, sem rodízio; em seguida, os estudantes farão o rodízio do jogo no mesmo sistema 6x0, então a partir de agora o professor posicionará os estudantes no sistema 6x0 e indicará quando e para qual direção o rodízio se aplicará (figura 14); logo após esta atividade, será realizado o jogo de Voleibol, onde os estudantes terão que por em prática os aspectos vistos anteriormente, neste momento os estudantes devem ficar livres para escolherem as posições e aspectos que irão ser trabalhados; por fim aproveitando-se dos últimos minutos de aula professor reúne a turma e faz as seguintes indagações:

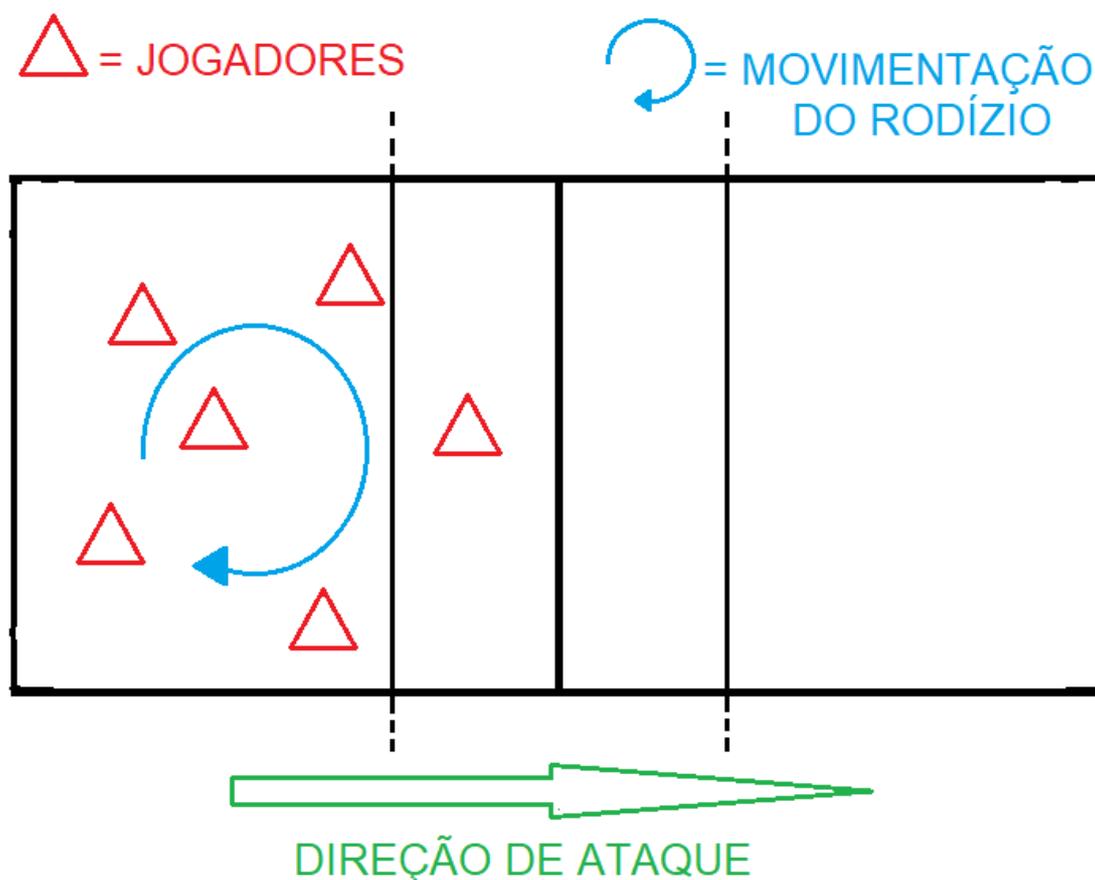
- O que aprenderam de novo?
- Quais foram as dificuldades encontradas?
- Gostaram de ter vivenciado a modalidade?
- Vão praticar mais o Esporte?

**Figura 13** – Exemplo de posicionamento do sistema de jogo 6x0 no Voleibol.



Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021.

**Figura 14** – Exemplo de movimentação de rodízio no sistema de jogo 6x0 no Voleibol.



Fonte: JÚNIOR, J. B. S.; OLIVEIRA, S. F. M., 2021.

Objetivo geral: Conhecer o Voleibol vivenciando seus fundamentos táticos e dinâmica de jogo.

Objetivos específicos: Promover a inclusão social dos estudantes com deficiência auditiva por meio da prática de atividade física através da modalidade esportiva proposta; Explorar a socialização, criatividade, cooperação e o protagonismo dos estudantes diante dos obstáculos que surgem mediante a prática esportiva; possibilitar adaptações para a prática do voleibol, visando estudantes deficientes auditivos.

**Adaptações que deverão ser feitas durante o jogo de Voleibol (1º Encontro e 2º Encontro):**

- Os membros das equipes não poderão se comunicar entre si em benefício da orientação técnica e tática da equipe, caso isso aconteça a equipe será penalizada em falta;
- O árbitro (o professor) deverá sinalizar sempre com braços e mãos as infrações e pontuações cometidas conforme tá na regra.

**Adaptações que podem ser feitas para esta aula de Voleibol (1º Encontro e 2º Encontro):**

- Caso não haja quadra na escola esta atividade poderá ser feita em uma área/pátio que seja possível a realização dessas atividades;
- A rede pode ser substituída por uma corda, que esticada horizontalmente e amarrada nas extremidades em locais alto suficiente para atividade proposta, pode simular uma rede;
- A bola pode ser substituída por outra que gere um melhor desenvolvimento das atividades por parte dos alunos.

Como mencionado anteriormente é fundamental o domínio da libras por parte do professor, haja vista, que se faz necessário uma breve introdução teórica/explicativa no início de todos os encontros, além de um aprofundamento maior acerca da parte teórica dos temas trabalhados, tendo em vista que aqui foram abordados brevemente. Durante o decorrer das aulas é possível que alguns estudantes passem um tempo em espera, enquanto outros estudantes praticam o jogo, portanto para solucionar esse problema, pode ser solicitado a estes estudantes que estão em espera, que eles realizem os movimentos apenas observando aos estudantes que estão jogando, com o intuito de aprimorar seus movimentos para obter um melhor desempenho no momento em que for jogar, e também, pode ser pedido a eles que auxiliem o professor durante o jogo, observando se foram cometidas algumas infrações. É bastante

relevante falar que o professor saiba gerir bem suas aulas de acordo com as suas necessidades e participação da turma, pois isso é primordial para execução destas atividades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Esporte e a Educação são pilares fundamentais na construção da sociedade, por isso, entendemos que inclusão trabalhada junto a esses dois pilares é primordial para o processo de inclusão das pessoas com deficiência auditiva. O Esporte possui diversas correntes, desde praticado para o alto rendimento como para o lazer, portanto é necessário ter o entendimento de que ele será trabalhado dentro da escola, ou seja, dentro da Educação Física Escolar, haja vista, ela se comunicar tanto com o Esporte quanto com a Educação. É importante salientar também que será tratado o esporte da escola, e não o esporte na escola, logo, ele deve atender as necessidades pedagógicas determinadas pela instituição e professor.

Para que haja a ligação entre o esporte e a inclusão há um caminho que deve ser seguido e este caminho se dá através da educação inclusiva que pode e deve ser trabalhada nas aulas de Educação Física, a qual é um ambiente que propicia aos estudantes uma maior socialização, haja vista, ser a disciplina que trabalha as práticas corporais, que muitas vezes já são conhecidas e praticadas pelos próprios estudantes, assim sendo, cabe ao professor perceber esta oportunidade de exercer a educação inclusiva, logo, promover a inclusão social.

Portanto a ideia deste estudo é apresentar uma pequena amostra de atividades que podem ser feitas visando o ensino do Esporte nas aulas de Educação Física, para estudantes com deficiência auditiva, independentemente do grau de acometimento. Essas atividades foram trabalhadas focando nos fundamentos técnicos/táticos mais básicos, de forma sistematizada e progressiva, focando no protagonismo do aluno.

Em fim, acreditasse que este trabalho possa contribuir de alguma maneira, para a promoção da inclusão da pessoa com deficiência auditiva, além de estimular a prática esportiva, por meio das aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física**. Revista brasileira educação especial, Marília, 2005, v. 11, n. 2, p. 223-240.

BEYER, H. O. **A proposta da educação inclusiva: contribuições da abordagem Vygotskiana e da experiência alemã**. Revista Brasileira de Educação Especial, Piracicaba, v. 9, n. 2, p. 163-180, 2003.

BICKEL, E. A.; MARQUES, M. G.; SANTOS, G. A. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, n.171, 2012.

BRASIL. **Constituição Federal de 1998**. Promulgada em 5 de outubro de 1998. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes\\_Brasileiras/constituicao1988.html](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html). Acesso em: 12 out. 2019

BRASIL. Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, Brasília, 1999.

BRASIL. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Promulgada em 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em 13 de out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência**. 1. ed. Série E. Legislação em Saúde Brasília – DF, 2008.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Promulgada em 25 de junho de 2014. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes\\_Brasileiras/constituicao1988.html](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html). Acesso em 13 de out. 2019.

BUSTO, R. M. A deficiência e o esporte paraolímpico. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., 2011, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2011. p. 2400-2422.

CARDOSO, Vinícius Denardin. A REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DO DESPORTO ADAPTADO. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, 2010.

CASA CIVIL (BRASIL). **DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009**. [S. l.], 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 30 set. 2021.

DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. **Deficiência, direitos humanos e justiça**. Revista Internacional de Direitos Humanos, São Paulo, 6(11), 65-77. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-64452009000200004>. Acesso em 1 de out. 2021

DUARTE, O. **História dos Esportes**. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2016.

FELICIANO, D. A. **Avaliação da prática esportiva como fator de socialização com deficientes auditivos a partir do teste sociométrico de Jacob Levy Moreno**. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília-Unb, Brasília, 2011.

GAYER, M. M. **Memórias de um time de futsal de surdos: o esporte como prática de afirmação identitária**. Trabalho de conclusão de graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS, Porto Alegre, 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS. Brasil: UFRGS, 2009. 120 p.

GREGUOL, M; MALAGODI, B, M; CARRARO, A. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.1, p.33-44, Jan.-Mar., 2018.

LORENZETTI, V. **O basquetebol como uma vivência da cultura corporal para alunos de 5ª série**. Vol. 1. Cadernos PDE, 2008.

MARTINS, J. J.; PEREIRA, J. D. S. N. Curso de educação física do CESUMAR: 10 Anos De História. Maringá: Centro Universitário de Maringá, 2013.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Orientações teórico metodológicas** – Educação Física – Ensino Fundamental e Ensino Médio. Recife: Secretaria de Educação-PE, 2010.

RODRIGUES, D. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, D. A Educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, 24/25, p. 73-81.

SANTOS, C, R. et al. Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, 2. ed., p. 497-506, jul-set, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000300497> . Acesso em: 5 out. 2021.

SILVA, A. E.; CONTRERAS, H. S. H. A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS REGULARES. **Ensaio Pedagógico**, [s. l.], v. 7, ed. 1, 1 jun. 2017.

SILVA, A. J. H. **Metodologia de pesquisa**: conceitos gerais. Guarapuava: Editora UNICENTRO, 2014.

TUBINO, M. **O que é Esporte**. 3. ed. São Paulo: Editora e livraria brasiliense, 2006.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das Necessidades Educativas Especiais**, Lisboa, IIE. 1994.

VARGAS, A. (org.). **Aspectos Jurídicos da Intervenção Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFED, 2014.